



Cardoso fecha acordo com as lideranças partidárias numa reunião no gabinete de Inocêncio Oliveira

CONGRESSO

Cardoso fecha acordo em torno de prioridades

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e as lideranças partidárias da Câmara fecharam um acordo, ontem, numa reunião de três horas e meia, realizada no gabinete do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), sobre as quatro prioridades econômicas a serem examinadas em conjunto pelo Executivo e o Legislativo. São elas a reprogramação do Orçamento de 1993 até 30 de junho; a discussão

de novas prioridades para a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 1994; a negociação do projeto de lei que estabelecerá os critérios de refinanciamento da dívida de US\$ 49 bilhões (Cr\$ 2 quatrilhões) dos Estados e municípios; e a suspensão da tramitação do projeto que estabelece o Plano Plurianual de Investimentos.

Segundo Cardoso, as receitas estaduais e municipais cresceram nos últimos meses e podem ser parcialmente empregadas no refinanciamento da dívida com a União. Ele também explicou que decidiu rever a LDO de 1994 por uma questão de coerência: "É algo lógico discutir as bases do orçamento de 1994 com o Congresso, quando o governo aceita dis-

cutir a reprogramação para 1993". Para facilitar este processo, ficou acertado que o governo vai retirar o projeto que implanta o Plano Plurianual de Investimentos.

O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse que a reunião com o ministro da Fazenda removeu alguns obstáculos que dificultavam a tramitação dos projetos do plano de ação do governo. Por sua vez, Cardoso observou que a agenda é um passo fundamental para o equilíbrio das contas públicas, sem o qual a inflação não poderá ser controlada, pois pretende desenvolver com o Congresso uma relação de parceria: "O governo não pode, sozinho, esta-

bilizar a economia. Precisamos do apoio do Congresso e da sociedade". O ministro disse também que o líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), será o condutor das negociações dos projetos de interesse do governo.

Cardoso garantiu que os cortes serão negociados politicamente e também atingirão o governo: "Vamos negociar a reprogramação de despesas de parlamentares e também do governo, com base em critérios de prioridade". O ministro Fernando Henrique Cardoso também explicou que não vai revelar quanto e onde o governo pretende cortar. "Vamos revelar isso no momento certo para evitar especulações e mal-entendidos".